

138

QUALIDADE DE VIDA E CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO CASO CONTROLE. *Angélica Dal Pizzol, Lenita Catan, Graziela Rech Artico, Fernanda Kreische, Dino de Lorenzi (orient.)* (UCS).

O câncer de mama lidera os óbitos por câncer entre as mulheres. O tratamento implica em intervenções freqüentemente mutiladoras que podem afetar a auto-estima da mulher, interferindo negativamente na sua qualidade de vida e sexualidade. O estudo teve por objetivo avaliar a qualidade de vida e aspectos relacionados à sexualidade de 80 mulheres tratadas por carcinoma primário de mama no Ambulatório de Mastologia da UCS, comparando-os com um grupo controle sem neoplasia. A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas entre 08/2005 a 05/2007. A qualidade de vida foi avaliada através do Short-Form Health Survey e a sexualidade através do n° de relações sexuais no mês anterior à entrevista e através de uma escala de 5 pontos tipo Likert. Tempo médio de conclusão do tratamento foi de 23, 6 meses. Não se constatou influência significativa do câncer de mama e do seu tratamento no número de relações sexuais, como na satisfação sexual. Quanto à qualidade de vida, com base no instrumento SF-36, esta se mostrou significativamente mais deteriorada nos domínios relacionados à capacidade funcional, limitação física, dor, aspectos sociais e esfera emocional entre as portadoras de câncer de mama. Não se observaram diferenças significativas entre as mulheres que se submeteram a cirurgias com ou sem preservação da mama, a linfadenectomia axilar, por sua vez, associou-se a pior qualidade de vida, em particular no que se refere a limitação física e capacidade funcional. Os dados deste estudo indicam que o câncer de mama interferiu negativamente na qualidade de vida e a sexualidade não variou. Além das intervenções clínicas e cirúrgicas, é recomendado o envolvimento multiprofissional com vistas à redução das seqüelas físicas e emocionais.